

## Abordagens pedagógicas em educação musical no contexto da prática do canto coral: um estudo bibliográfico sobre o tema

### Comunicação

#### GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

*Larissa Kellen Moreira de Sousa*  
Universidade do Estado do Pará  
larissa.sousa@aluno.uepa.br

*Ana Maria Castro de Souza*  
Universidade do Estado do Pará  
ana.souza@uepa.br

**Resumo:** O presente trabalho trata de uma pesquisa de mestrado em andamento que objetiva descrever, através de discussões com autores da área do canto coral e de abordagens pedagógicas em educação musical e suas aplicações no contexto social, o desenvolvimento de crianças inseridas em um projeto social na prática do canto coral. A pesquisa se centra na investigação de abordagens pedagógicas em educação musical utilizadas por uma professora-regente no contexto de um projeto social localizado em Belém-PA cujo principal foco tem sido o desenvolvimento de crianças e jovens por meio da prática do canto coral. Neste artigo, será apresentada a fundamentação teórica realizada a partir de um estudo bibliográfico sobre a pedagogia do canto coral infantil, abordagens pedagógicas em educação musical e suas aplicações no contexto social. Os procedimentos metodológicos trilhados para o resultado dessa etapa ocorreram por meio de um levantamento de fontes em sites acadêmicos, artigos em periódicos, anais de congressos e capítulos de livros. Como resultados, essa revisão de literatura apresentou um suporte de esclarecimentos na área do canto coral e as abordagens pedagógicas em educação musical aplicadas no contexto de projetos sociais que embasará o andamento deste trabalho por meio de uma análise qualitativa.

**Palavras-chave:** Abordagens pedagógicas em educação musical, Contexto social, Canto coral e Projeto social.

## Introdução

A trajetória musical de uma das autoras que assina este texto, iniciou em um projeto social, no bairro do Guamá, Belém-PA, cujo primeiro contato com a educação musical se deu por meio do canto coral em uma igreja católica que oportunizava a musicalização de crianças a partir de aulas de canto.

Com a experiência de quase dez anos no coro infanto-juvenil do projeto social, pôde vivenciar o aprendizado musical, partilhar conhecimentos e, mais especificamente, desenvolver habilidades que vão além de técnicas musicais como: habilidades sociais, cognitivas e culturais. Esta oportunidade de estudar música durante a infância com um professor graduado em licenciatura plena em música, foi extremamente importante para o aprendizado de conteúdos técnicos do seu desenvolvimento musical, incluindo a carreira acadêmica.

Tal fato este, inspirou como objeto de estudo para a sua pesquisa de mestrado, investigar quais abordagens pedagógicas da educação musical vêm sendo aplicadas no contexto do canto coral, com crianças e jovens dentro de um projeto social, avaliando a práxis docente para o desenvolvimento musical e pedagógico dos alunos ali inseridos, permitindo assim, o recorte desta pesquisa em andamento proposto nesse artigo, apresentando a fundamentação teórica realizada a partir de um estudo bibliográfico sobre a pedagogia do canto coral infantil, abordagens pedagógicas em educação musical e suas aplicações no contexto social.

Nesta perspectiva, justifica-se a relevância desta pesquisa na prática do canto coral e seu papel no aprendizado dos alunos. Sabemos que a voz, além de ser um viés prático para a iniciação musical e por se tratar de um instrumento natural do ser humano, desenvolve outras habilidades primordiais na compreensão do nosso corpo e de como estamos inseridos no âmbito social em que vivemos. Para Gaborim-Moreira (2021):

Muito mais que aprender a “cantar bem”, participar de um coro é uma experiência artística significativa que nos traz ensinamentos para a vida: cuidar da nossa voz e do nosso corpo – que é o nosso instrumento – nos leva a compreendermos melhor a nós mesmos; nos valoriza e nos impulsiona a sermos mais humanos. (Gaborim-Moreira, 2021, p. 53)

Os estudos voltados ao desenvolvimento do canto coral, de crianças e adolescentes, discorrem que a prática com este ensino exige do professor-regente não só habilidades técnicas vocais, mas também uma ampla gama de saberes teóricos, práticos e pedagógicos no campo da música. Na perspectiva de Oliveira (2012):

Realizar atividades musicais de forma lúdica, ouvir músicas, aprender a cantar uma canção, são maneiras de envolver a criança no fazer musical despertando assim o gosto pela atividade musical. O corpo humano é o instrumento mais acessível e perfeito para o fazer musical; podemos dizer ainda que talvez seja o instrumento mais rico no que diz respeito a aspectos importantes para a formação de todo o músico: a audição interior. (Oliveira, 2012, p. 18)

No que se refere a educação musical em ambientes de espaço não formal como projetos sociais, segundo Kleber (2006) é onde torna-se possível observar práticas musicais ligadas à trabalho com jovens em situação de exclusão ou risco social. Pode-se dizer que a relevância de estudos ligados a estes espaços permite discussões sobre a valorização do ensino da música na formação humanística da sociedade para uma transformação social emancipatória das crianças e jovens ali inseridos.

De acordo com Souto e Wolffenbüttel (2020):

A música tem sido utilizada em diversos projetos sociais como forma de inclusão de crianças e adolescentes em permanente situação de vulnerabilidade social. Sejam em na forma vocal, instrumental e/ou corporal, as atividades musicais têm possibilitado a transformação social de comunidades periféricas, marginalizadas e esquecidas pelo poder público. (Souto, p. 96619, 2020)

Acredita-se que, ao investigar a educação musical por meio da prática do canto coral em uma instituição não governamental, esta pesquisa possa contribuir para o fomento de políticas públicas que promovam a permanência efetiva da educação musical nas escolas de ensino regular, além de contribuir com o desenvolvimento de conteúdos específicos da música, da formação social e profissional de educandos e educadores.

Portanto, esse texto traz como objetivo principal dialogar com as referências na área do canto coral, como Leck (2020) e Gaborim-Moreira (2015; 2021); referências que tratam da elaboração de abordagens pedagógicas na educação musical considerando o contexto social, como Alda Oliveira (2015) e Fernandes (2013); por fim, referências na prática musical em projetos sociais, como Kleber (2006), Gohn (2009), Souto e Wolffenbüttel (2020).

## A prática do canto coral

Brito (2003), ao considerar a música como uma linguagem, afirma a sua importância no desenvolvimento do ser humano, em razão do seu potencial na conscientização da interdependência entre corpo e mente e no processo de socialização da criança.

Na música, a prática do canto é entendida como uma ação natural do ser humano, talvez pelo fato de, antes mesmo de falar, o bebê balbuciar vocalizações, criando melodias e se divertindo com suas próprias improvisações sonoras feitas com a voz no decorrer do seu crescimento, sendo este, um comportamento natural comum no seu dia a dia, até mesmo para se comunicar.

Baseada em Campbell e Scott-Kassner (1995), Coelho (2021) apresenta uma tabela do desenvolvimento vocal infantil, descrita pelas autoras no livro *“Music in Childhood”*: crianças com menos de um ano de idade desenvolvem atividades de vocalizes com vogais e consoantes (balbuciar). Segundo o estudo, entre um ou dois anos as crianças articulam padrões rítmicos de forma irregular, imitando o contorno de canções “frases melódicas”, mas sem distinguir tonalidades/afinação. Já na fase dos dois anos, balbuciam frases melódicas mais extensas, pequenos intervalos e conseguem imitar linhas melódicas de algumas canções; e, no decorrer do crescimento da criança, essa interação vocal vai cada vez mais sendo desenvolvida de acordo com os estímulos apresentados.

A voz cantada, portanto, é uma habilidade própria do ser humano que pode ser estimulada de acordo com o crescimento. Assim, por meio de brincadeiras e jogos musicais, juntamente com a curiosidade e receptividade que cada criança traz consigo, faz-se mais natural essa estimulação. Porém, a fim de que esse desenvolvimento aconteça, é preciso que a criança seja incitada e incentivada a exercitar suas habilidades musicais.

Para Leck (2020) “as crianças devem ser guiadas a usar as vozes adequadamente a fim de obterem a maior alegria e satisfação do processo” (p. 13). Acrescentamos, ainda, as reflexões de Gaborim-Moreira (2021) quando afirma que “é preciso usar imagens, paisagens, sensações, levá-las a imaginar situações concretas e às vezes usar objetos e brinquedos para que compreendam o seu processo de produção vocal” (p. 46).

Além do desenvolvimento das habilidades musicais, vale ressaltar que o envolvimento com a música na infância, principalmente dentro de um coro, desenvolve outras habilidades além das supracitadas. Para Gaborim-Moreira (2021), no processo de desenvolvimento do coro aprende-se muito mais do que cantar, pois as crianças coralistas desenvolvem aspectos cognitivos, psicomotores, socioafetivos, culturais, e levam essas experiências significativas para toda a vida, além das habilidades musicais que são colocadas como foco. Nesse sentido, a autora afirma que:

Cantar em um coro oferece uma oportunidade de desenvolvimento cognitivo, psicomotor, socioafetivo e cultural, e é lamentável que poucas crianças em nosso país possam ter essa experiência. Trabalhando há mais de 20 anos com o canto coral infantojuvenil (e sendo também mãe de três cantores), percebo que as crianças-coralistas desenvolvem a comunicação, a expressão e a propriocepção; se tornam mais autoconfiantes, resilientes, cooperativas, desinibidas e autônomas (Gaborim-Moreira, 2021, p. 53).

Sendo assim, o ensino de música no contexto do canto coral pode ser um propício meio de desenvolvimento da criança. No conceito de Vigotsky, segundo Oliveira (2019):

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros para promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (Oliveira, 2019, p. 49).

Portanto, o ensino-aprendizagem da música por meio do canto coral é uma ferramenta que possibilita aprimorar habilidades que as crianças vivenciam durante o fazer musical.

De acordo com Leck (2020):

[...] música é muito mais do que som ou ofício. É uma força que afeta em nós a inteligência, a expressão emocional, e a conexão com os outros. Afeta em nós a cultura, o moral, o senso de patriotismo, a religiosidade, e comunica nossas mais profundas sensibilidades (Leck, 2020, p. 5).

Para esta pesquisa em andamento, é importante entender como estas habilidades estão sendo desenvolvidas através do olhar da professora-regente<sup>1</sup> que está à frente do coro infanto-juvenil do projeto social Vale Música, localizado em Belém-PA. Ainda, como ela

---

<sup>1</sup> Este termo é utilizado para se referir à pessoa que desenvolve o papel de professora e regente do coro mencionado.

entende, percebe e prioriza esse processo para que as crianças pertencentes ao coro possam aprimorar as habilidades técnica, artística, cultural e outras necessárias para o amadurecimento musical dos coralistas.

## **Abordagens pedagógicas em música e o contexto social**

As abordagens pedagógicas da educação musical, de acordo com Oliveira (2015), variam conforme o contexto sociocultural que é aplicado, os objetivos pedagógicos a serem alcançados, a faixa etária dos alunos e o nível de conhecimento musical deles.

Segundo a autora, é necessário pensar em abordagens que façam com que os alunos desenvolvam conceitos musicais, como: ritmo, parâmetros sonoros, criatividade, percepção auditiva, mas que também possam integrar esses conteúdos com outras linguagens educacionais e cabe ao professor, possibilitar essa experiência. Nesse sentido, Oliveira (2015) em seus estudos sobre a Abordagem PONTES, afirma que para realizar esta elaboração de ideias, é necessário:

- a. Desenvolver mentes criativas, reflexivas e práticas.
- b. Aplicar técnicas de elaboração e desenvolvimento de pontes, de formas sensíveis e práticas.
- c. Ensinar aos profissionais a articular pedagogicamente as disciplinas musicais e repertórios, adaptando as propostas ao contexto local para atender às necessidades dos alunos.
- d. Aplicar habilidades de mediação/articulação em projetos e programas que levem a música a escolas, clubes, parques, hospitais e salas, relacionando a música com a comunidade local de forma que atenda a cada situação da realidade educacional, artística e assistencial (Oliveira, 2015, p. 13).

De acordo com Oliveira (2015), “uma abordagem que trabalhe com processos de articulação como a abordagem PONTES poderá tornar-se eficaz para educadores musicais interessados em ensinar alunos em todos os níveis de desenvolvimento e oriundos de diferentes contextos socioculturais” (p. 13-14).

Pensamos em dialogar a discussão referente a abordagens musicais com a abordagem PONTES pois de acordo com Oliveira (2001, 2005, 2006 e 2008), durante o percurso de seus estudos para esta proposta teórica da educação musical, trata-se de uma abordagem que pode ser aplicada em todas as fases do ensino da música, em especial para a educação que lida com processos de educação contextualizada. A autora afirma que o

professor que utiliza desta proposta facilita a educação do estudante e desenvolve encontros personalizados entre a música e os indivíduos, explorando, desenvolvendo e fortalecendo potenciais de cada realidade de ensino encontrada.

Neste sentido, Fernandes (2013) discorre que, através da construção de abordagens que estimulem o desenvolvimento das habilidades citadas anteriormente, o processo de criação musical, junto com o auxílio do professor, pode favorecer uma rica descoberta cultural para os alunos, ampliando sua visão de mundo e a valorização da diversidade, estimulando suas expressões artísticas e pensamento crítico.

Numa visão contextualista da educação musical abrange-se totalmente a tradição musical do grupo, integrando-a a um “todo” significativo. Sem isso, a educação musical torna-se desconectada do aspecto social e consequentemente de escasso valor para o aluno, seu principal interessado. Instala-se um ensino da música desligado de um fazer político-crítico-social (Fernandes, 2013, p. 33).

Fernandes (2013) retrata que o contexto social e cultural onde os alunos estão inseridos pode favorecer uma educação musical que desenvolva a consciência crítica e reflexiva do aluno. Para ele, é a partir de situações da vida, da vivência e do sentimento dessas vivências que se dá o pensamento racional, e cabe ao professor proporcionar essas vivências contextualizadas aos alunos, ainda mais por lidarmos com turmas heterogêneas, nas quais diversas experiências musicais são vividas simultaneamente.

O autor afirma ainda que, mais do que ensinar técnica musical, as abordagens pedagógicas no ensino de música devem buscar fortalecer vínculos, desenvolver a expressão cultural e socioafetiva, proporcionando ao aluno uma realidade transformadora e inclusiva, além do desenvolvimento de outros conhecimentos técnicos. Oliveira (2015) afirma que “a música nos permite explorar a imaginação e a colocar a vida interior em contato com toda a vida que está fora de nós: pessoas, entorno social, natureza, cultura. Todos precisam ter oportunidades de fazer, aprender e compartilhar experiências musicais” (p. 11). Assim, para esta pesquisa, cabe o diálogo com esses autores no sentido de buscar compreender a melhor forma de articular essas abordagens pedagógicas da música para o melhor desenvolvimento dos alunos inseridos no projeto social citado anteriormente, levando em consideração seu contexto social e suas vivências.

## Educação musical em projetos sociais

Atualmente, podemos observar projetos sociais sendo definidos como uma iniciativa pública ou privada, que visa melhorar a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade social, econômica ou cultural. Esses projetos podem ser desenvolvidos por organizações governamentais, empresas privadas ou, até mesmo, por indivíduos. Em consonância, Santos (2014) afirma que:

Diante das demandas da sociedade contemporânea, os projetos sociais surgiram como espaços legitimados de construção de saberes, resgate da cidadania, transformação social e desenvolvimento humano. Com isso, a educação passa a permear estes espaços sociais, demandando dos educadores preocupação e atenção para com estes contextos em que há, entre suas paredes, relações de ensino e aprendizagem (Santos, 2014, p. 16).

Quando pensamos em música nesse contexto, Souto e Wolffenbüttel (2020) afirmam que:

Compreende-se que os projetos sociais que utilizam a educação musical como atividade sistemática e regular podem contribuir com a implementação efetiva da música nas escolas. A compreensão sobre a importância da música na comunidade, bem como a organização e o engajamento da comunidade em torno das atividades musicais e, ainda, a rede solidária que se estabelece em torno dos projetos sociais, constituem-se ponto de aproximação entre os projetos sociais, as escolas e o poder público favorecendo, assim, a construção de políticas educacionais para a educação musical. Nesse sentido, a articulação entre projetos sociais, escolas e poder público poderá resultar na efetiva (re)inserção da música no currículo escolar. (Souto; Wolffenbüttel, 2020, p. 96619).

Pensando nesta perspectiva, a prática do ensino de música em projetos sociais, através do ensino coletivo, no caso desta pesquisa dado pela prática do canto coral, possibilita o desenvolvimento do fazer musical de muitas crianças, pois “não se trata de “atividades em grupo”, mas de aulas compartilhadas, onde a interação e auto-observação são imprescindíveis” (Tourinho, 2008, p.1). Para a autora:

Assim é possível observar/comparar/avaliar a si mesmo, diminuindo a necessidade de intervenções verbais explícitas. O estudante se auto-avalia de forma intuitiva, recurso que também deve e pode ser explorado pelo professor. Mesmo porque, no ensino coletivo, como no tutorial, o professor corrige e incentiva muitas vezes demonstrando com o instrumento em vez de só falar, ou faz as duas coisas concomitantemente (Tourinho, 2008, p. 2).

Na pesquisa em andamento, o projeto social em foco é o projeto Vale Música, que visa a inclusão social, geração de renda, melhoria cultural e ascensão socioeconômica de seus participantes e familiares. Para que isso ocorra, conforme afirma Santos (2014):

O educador musical ainda enfrenta muitos desafios em seu processo de formação no que concerne à preparação para atuar em outros contextos fora da escola, segundo Oliveira (2003). No caso dos projetos sociais, o licenciado precisa estar atualizado não somente nas metodologias e habilidades de performance, mas também nas tecnologias e diferentes formas de administração de ensino, produção cultural, ampliação de saberes, competências, campo de atuação e a possibilidade de gestão administrativa (Santos, 2014, p. 18).

Portanto, entender a prática musical dentro do projeto social, para esta pesquisa, é pelo olhar de Gohn (2009), compreender que um ambiente de educação não formal onde os processos de auto-aprendizagem e aprendizagem coletiva acontecem, permite que o ensino da música dentro desses espaços possua tanta valia quanto em qualquer outro espaço educacional e assim, possa ser fator contribuinte para a inserção da educação musical em outros ambientes educacionais.

## Considerações finais

O recorte dessa pesquisa em andamento realizado para este artigo, encontra-se na fase de revisão de literatura acerca de pesquisas que discutam sobre a temática, com o objetivo de buscar estudos sobre abordagens pedagógicas em educação musical que tenham como foco a prática do canto coral no contexto de um projeto social. Posteriormente, avançará para a fase de observação e análise das práticas pedagógicas da professora-regente do projeto, dialogando com os autores discutidos nesse texto.

Com os resultados obtidos de outras pesquisas e as discussões que elas irão gerar com os resultados dos procedimentos metodológicos aplicados no projeto social em questão, espera-se contribuir com a elaboração de possíveis ferramentas para educadores musicais que estejam atuando no cenário educacional musical, colaborar com a construção de propostas políticas que visem a melhoria e a (re)inserção do ensino da música nas escolas de ensino básico através da prática do canto coral. Assim, espera-se também que esta pesquisa possa enriquecer o meio acadêmico, trazendo credibilidade ao ensino de música

por meio da prática do canto coral em ambientes de ensino musical e tornando possível a valorização de trabalhos que utilizam a voz como ferramenta de musicalização.

## Referências

BRITO, Teca de Alencar. *Música na educação infantil* / Teca Alencar de Brito; [fotos Michele Mifano]. – São Paulo: Petrópolis, 2003.

COELHO, Liliana Sofia Braga. *Cantando na Educação Básica: O trabalho com a voz infantil*. In: Lopes, Vivianne Aparecida (Organizadora). *O ensino de canto para crianças e adolescentes: Olhar teórico-prático*. Editora CRV. Curitiba – PR, 2021. p. 41-55.

FERNANDES, José Nunes. *Educação Musical: Temas selecionados*. São Paulo: Editora CRV; 1ª edição. 2013.

GABORIM-Moreira, A. L. I. *Regência coral no contexto na extensão universitária: a experiência do PCIU*. 2015. 574. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2015.

GABORIM-Moreira, A. L. I. *O ensino de canto no coro infantojuvenil: reflexões e experiências*. In: Lopes, Vivianne Aparecida (Organizadora). *O ensino de canto para crianças e adolescentes: Olhar teórico-prático*. Editora CRV. Curitiba – PR, 2021. p. 41-55.

GOHN, Maria da G. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. In: Meta: Avaliação, v.1, n.1, p. 28-43, 2009, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>. Acesso em: 02 mar. 2025.

KLEBER, Magali Oliveira. *A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM ONGs: Dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Departamento de Música, Porto Alegre, 2006.

LECK, Henry H. *Criando Arte Através da Excelência do Canto Coral*/ Henry Leck, Flossie Jordan; tradutor Aderbal Soares. São Paulo, SP: Pró Coral, 2020.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. *A Abordagem PONTES para a Educação Musical: Aprendendo a Articular*/ Alda de Jesus Oliveira, Jundiá, Paco Editorial: 2015.

Oliveira, Cleodiceles Branco Nogueira de. *A prática do canto coral infantil como processo de musicalização*. Campinas – SP, 2012. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2012.

SANTOS, Elisama da Silva Gonçalves. *Educação musical em projetos sociais: os saberes docentes em ação*. Salvador – BA, 2014. Dissertação (mestrado) – UFBA/PPGMUS, 2014.

SOUTO, C. A. P.; WOLFFENBÜTTEL, C. R. (2020). *Música nas Escolas: uma investigação no município de Canoas/RS* / Music in Schools: an investigation in a Brazilian municipality. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 96618–96636. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-234>.

Taille, Yves de La. *Piaget, Vigostki, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão* / Yves de La

Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 2019.

TOURINHO, Cristina. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?. Clique Apostilas, out. 2008. Disponível em: <https://www.cliqueapostilas.com/Content/apostilas/b7906a9994eb5bf6c1bd7b9ae3a92127.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.